

# CONTAS REGIONAIS CEARÁ 2004-2008

17 de Novembro/2010

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) divulgam, para os anos 2004-2008, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercados, que corresponde a produção dos três setores econômicos com os impostos líquidos de subsídios, bem como os números da economia cearenses medidos pelo Valor Adicionado a preços básicos, sem incidência de impostos.

É importante destacar que o projeto de Contas Regionais iniciou em 1996 com a participação de 16 estados. Mas em 2006 já estavam integradas, ao projeto, as 27 Unidades da Federação.

Vale lembrar que as estimativas das economias estaduais, por unidade da federação, é realizada, anualmente, pelas instituições estaduais, sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse cálculo contempla os mesmos procedimentos adotados para o cálculo das Contas Nacionais e de diversos países, baseado nas orientações de organismos internacionais, como: as Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional, a Comissão das Comunidades Europeias, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o Banco Mundial contidas no Manual de Contas Nacionais - *System of National Accounts* - 1993 (SNA), guardadas as devidas particularidades do País e das regiões.

A economia é calculada sobre a ótica da produção e é apresentada em taxas de crescimento (%), em valores a preços básicos correntes e em valores a preços de mercado correntes. A estimativa contempla também o PIB *Per Capita*, definido como a relação do PIB global e a população residente na região ou país.

Saliente-se que da mesma forma das Contas Nacionais, os resultados de 2008 foram revisados, para as Unidades da Federação, a fim de assegurar a comparabilidade entre os sistemas Nacional e Regional.

Na oportunidade, o IPECE agradece as instituições públicas e privadas que disponibilizaram seus dados para a realização da estimativa da economia cearense.

Eveline Barbosa  
Diretor-Geral do IPECE

## 1. COMENTÁRIOS GERAIS

*A economia cearense registrou o segundo maior crescimento, em 2008, dentre as 27 unidades da federação, 8,5% e ampliou sua participação no PIB brasileiro para 2,0%*

Segundo os cálculos realizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em conjunto com o IBGE, em 2008, o Produto Interno Bruto a preços de mercado do Estado do Ceará, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia, incluindo os impostos líquidos de subsídios, apresentou o segundo maior crescimento, em 2008, de 8,5% sobre o PIB de 2007, gerando um valor de R\$ 60,099 bilhões, que correspondeu a 2% da economia brasileira (R\$ 3,032 trilhões). O PIB per capita foi de R\$ 7.112,00. Na comparação com os resultados da economia brasileira, a economia do Estado ficou acima da taxa nacional (5,2%) e da taxa nordestina, de 5,5%. Na série, 2004-2008, a economia cearense acumulou uma taxa de 24,5% contra 19,6% da economia brasileira, e de 21,2% da nordestina, significando um crescimento médio anual de 4,5% superior às taxas médias do Brasil, de 3,7%, e da taxa do Nordeste, de 3,9%. Mesmo com este resultado o Ceará permaneceu na 12ª posição no ranking nacional e na 3ª colocação dentre os estados nordestinos.

### **Porque a Agropecuária Cearense cresceu 25,5% em 2008 sobre 2007**

1. Agronegócios: prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como: melão; mamão; banana; manga; goiaba; maracujá; castanha de caju e hortaliça. Além de flores. Este projeto colocou o Estado do Ceará entre os maiores produtores e exportadores de frutas e flores;
2. Produção de leite com garantia de uma renda mínima para os agricultores familiares, melhoramento das técnicas e da genética;
3. Incentivo à produção de pescado, em cativeiro, sobretudo de Tilápia. O Estado é um dos maiores produtores de Tilápia em gaiolas nos principais açudes cearenses;
4. A criação de aves, que cresceu 10,6%, em 2008 sobre 2007. No caso das aves, houve aumento no abate estimulado pelo preço elevado da carne bovina.
5. Acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho, com cobertura de 30% dos agricultores, aproximadamente;
6. Agricultura Familiar: favoreceu o acesso ao crédito aos agricultores familiares.
7. Condições climáticas favoráveis: Em 2008 o inverno foi normal e beneficiou a produção dos três produtos principais do Ceará: milho, feijão e arroz, que ajudaram a compor uma safra de 1.129.858 de toneladas, significando um aumento de 96,39% sobre a safra de 2007.

### **Porque a Indústria Cearense cresceu 5,7% em 2008 sobre 2007**

1. A Indústria de Transformação cresceu 4%;
2. A produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza pública, cresceu 8,3%; e
3. A Construção Civil registrou crescimento de 8,8%.

### **Porque o Setor de Serviços Cearense cresceu 7,6% em 2008 sobre 2007**

Os Serviços cresceram 7,6% em relação ao ano de 2007.

1. O Comércio e serviços de manutenção e reparação cresceram 9,8%;
2. Os Transportes cresceram 9,8%;
3. Os serviços de Alimentação e Alojamento cresceram 9,4%; e
4. A Administração Pública cresceu 2,3%. São segmentos que explicam o crescimento, já que representam juntas 63,59% do Setor de Serviços e 44,1% do total da economia do estado.

## **2. RESULTADOS DAS CONTAS REGIONAIS DO CEARÁ EM 2008**

### **2.1. PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL**

O ano de 2008, no segundo semestre, foi marcado pela a explosão da crise financeira mundial, que, de certa forma, rompeu a trajetória de crescimento que vinha ocorrendo nos últimos cinco anos, em nível de país e de estado. Assim, as estimativas de crescimento dos países desenvolvidos foram mais moderadas e influenciaram na taxa de 3,0% para o PIB mundial, dada as dificuldades enfrentadas pelo governo americano e governos dos países do Euro, para soluções de seus problemas.

Apesar desse cenário instável, nessas economias desenvolvidas, as consequências da crise foram menores para países em desenvolvimento, como o caso do Brasil, graças às medidas emergenciais adotadas pelo Governo Federal, com apoio dos governos estaduais e municipais. Nos últimos meses de 2008 já se observou redução nas alíquotas de importantes segmentos, como construção civil e indústria.

Em nível local, ações do governo estadual direcionadas ao Comércio, como isenções e reduções de impostos, sobretudo em produtos como medicamentos, gêneros alimentícios, bebidas quentes, material escolar, higiene pessoal, material de limpeza e da agricultura familiar, segundo a SEFAZ, contribuíram para amenizar os efeitos da crise.

Além das medidas emergências, deve-se ressaltar o Brasil e o Ceará têm suas economias mais atreladas ao mercado interno, o que possibilitou uma “certa” proteção contra os efeitos da crise, que poderiam ter sido mais intensivos, tendo em vista a desaceleração do mercado externo. Como em 2008 a crise só veio a se manifestar, no segundo semestre, o Brasil e o Ceará cresceu a taxas consideradas relevantes para a ocasião de 5,2% e 8,5%, respectivamente. Caso não houvesse a crise estas taxas poderiam ter sido maiores, tendo em vista o ritmo acelerado que a economia brasileira e a estadual vinham alcançando nos últimos anos.

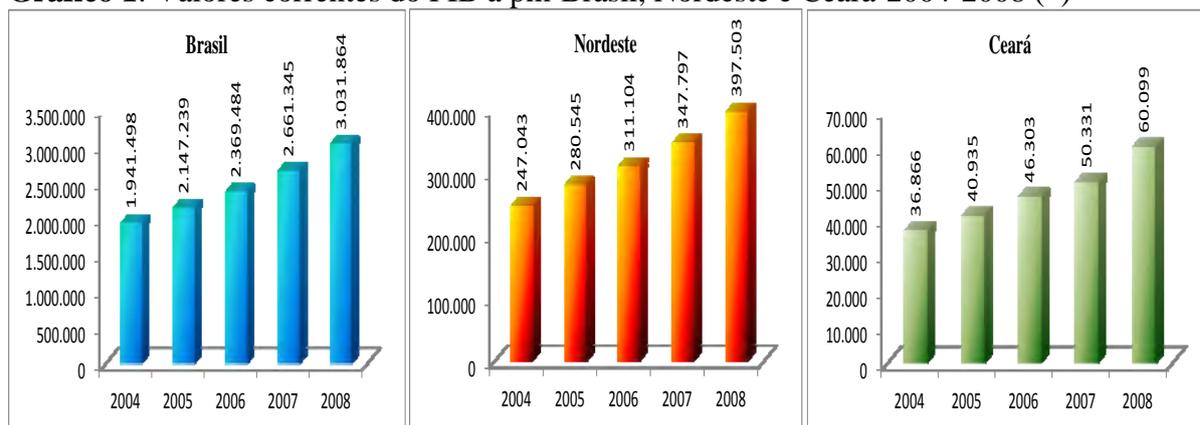
## **2.2 RESULTADOS DA ECONOMIA BRASILEIRA E CEARENSE**

### **2.2.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PREÇOS DE MERCADO**

*A economia cearense registrou o segundo maior crescimento, em 2008, dentre as 27 unidades da federação, 8,5% e ampliou a participação no PIB brasileiro para 2,0%*

Segundo os cálculos realizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em conjunto com o IBGE, em 2008, o Produto Interno Bruto a preços de mercado do Estado do Ceará, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia, incluindo os impostos líquidos de subsídios, a economia cearense apresentou o segundo maior crescimento de 8,5% sobre o PIB de 2007. O resultado gerou um valor de R\$ 60,099 bilhões, visto no Gráfico 1, e um PIB *per capita* de R\$ 7.112,00.

Em termos de valores, o Gráfico 1 mostra os dados do Brasil, Nordeste e Ceará.

**Gráfico 1:** Valores correntes do PIB a pm-Brasil, Nordeste e Ceará-2004-2008 (\*)

Fonte: IPECE e IBGE. (\*) Em milhões correntes.

Na comparação com os resultados da economia brasileira e nordestina, a economia do Estado ficou acima da taxa nacional (5,2%) e da taxa nordestina (5,5%). Os três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços registraram taxas positivas, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1:** Indicadores macroeconômicos – Brasil e Ceará - 2008

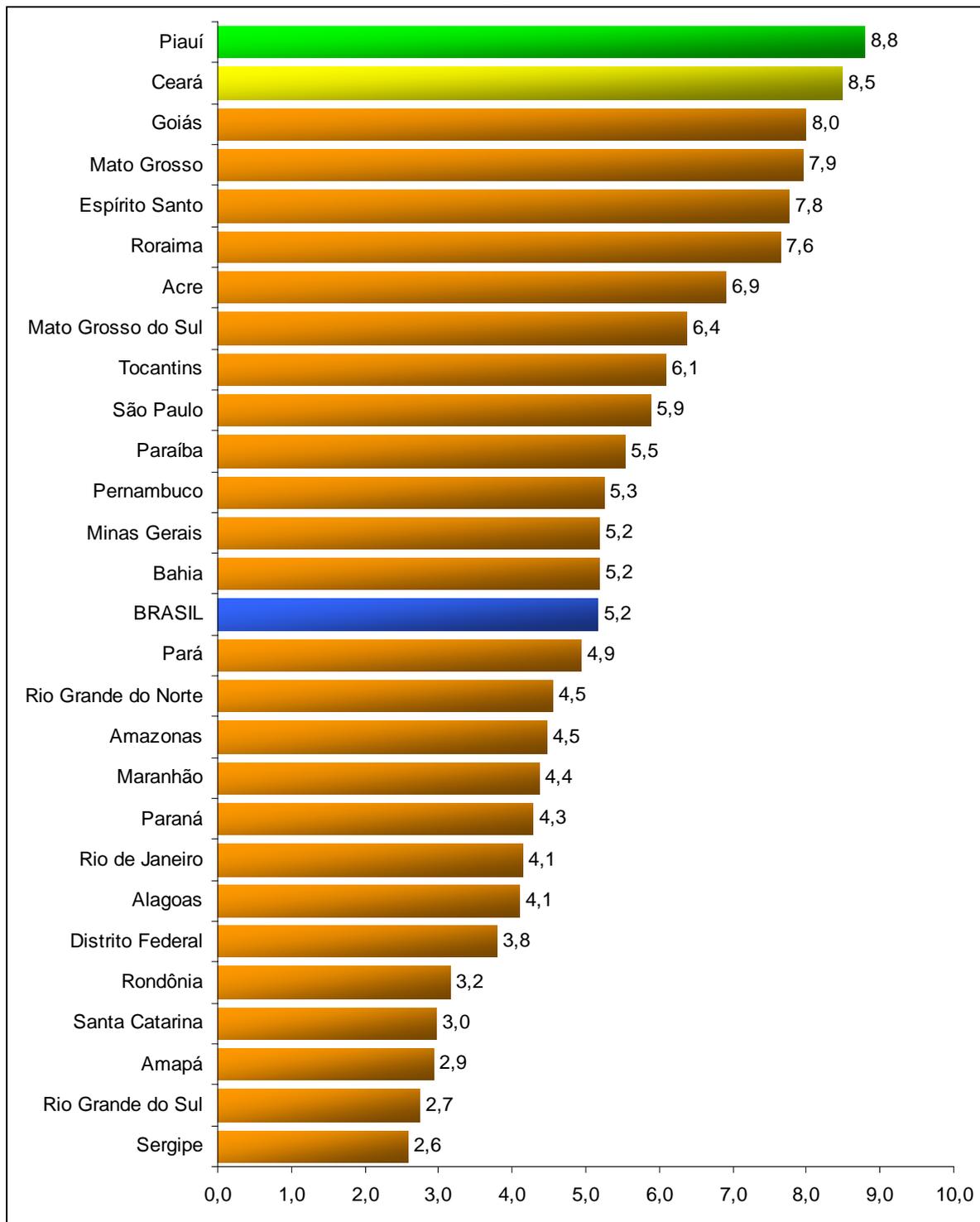
Discriminação	Taxa (%)	
	Brasil	Ceará
Agropecuária	6,1	25,5
Indústria	4,1	5,6
Serviços	4,9	7,6
<b>Valor Adicionado a preços básicos (*)</b>	<b>4,8</b>	<b>8,2</b>
Taxa acumulada (%) 2004-2008	18,3	23,5
Taxa média anual (%) 2004-2008	4,3	5,4
<b>Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado (**)</b>	<b>5,2</b>	<b>8,5</b>
Taxa acumulada (%) 2004-2008	19,6	24,5
Taxa média anual (%) 2004-2008	3,7	4,5

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Valor Adicionado a preços básicos não inclui os impostos.

(\*\*) Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios.

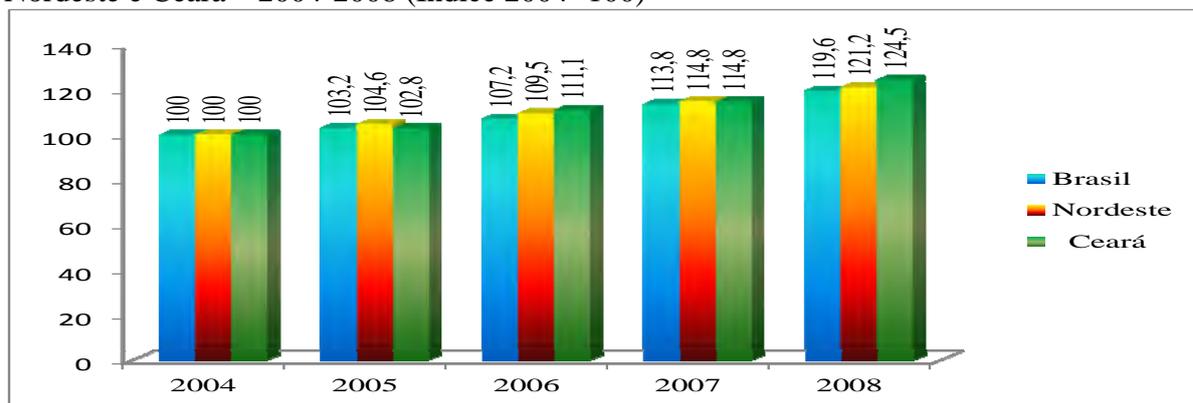
No ano de 2008, o Ceará obteve a segunda maior taxa de crescimento, 8,5%, antecedido pelo Estado do Piauí, que registrou a maior variação, 8,8% sobre 2007. O Gráfico 2 mostra o ranking dos estados brasileiros pela ordem de crescimento. Tanto o Ceará como o Piauí superaram a taxa de crescimento brasileira, 5,2%, em 2008 sobre 2007.

**Gráfico 2:** Taxas de crescimento (%) do PIB a pm-Brasil-2008

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

Já na série, 2004-2008, a economia cearense acumulou uma taxa de 24,5% contra 19,6% da economia brasileira, e de 21,2% da nordestina, significando um crescimento médio anual de 4,5% superior às taxas médias do Brasil, de 3,7%, e da Nordeste, de 3,9%. Mesmo com este resultado o Ceará permaneceu na 12ª posição no ranking nacional e na 3ª colocação dentre os estados nordestinos.

**Gráfico 3:** Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) preços de mercado – Brasil, Nordeste e Ceará – 2004-2008 (Índice 2004=100)



Fonte: IPECE e IBGE.

## 2.2.2. VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS

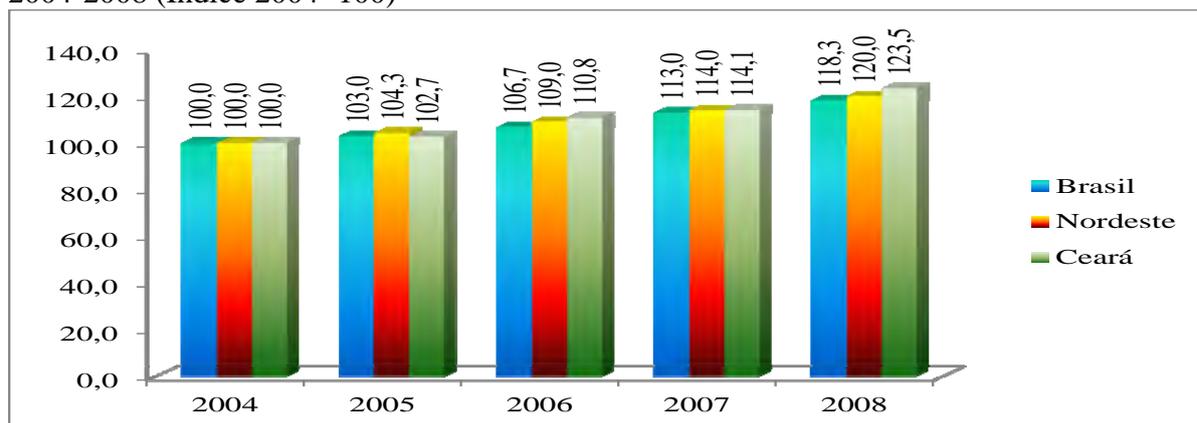
*A economia cearense medida pelo Valor Adicionado a preços básicos cresceu 8,2% em 2008, o segundo maior crescimento do Brasil*

### Crescimento Econômico em 2008

Na verdade, o crescimento econômico é expresso pelo Valor Adicionado a preços básicos, que é o somatório das produções dos três setores econômicos, sem a incidência dos impostos, ou seja, tendo em vista que o resultado não há influência dos impostos.

Nesta modalidade, a economia cearense acumulou, no período 2004-2008, uma taxa de crescimento de 23,5%, maior que a nacional, 18,3%, e acima da nordestina, 20,0%. Em média anual o Ceará cresceu 5,4%, o Brasil, 4,3% e o Nordeste, 4,7%. Assim, o ano de 2008 só não foi mais expressivo em termos de crescimento, em decorrência dos primeiros efeitos da crise internacional.

**Gráfico 4:** Crescimento do Valor Adicionado a preços básicos – Brasil, Nordeste e Ceará – 2004-2008 (Índice 2004=100)

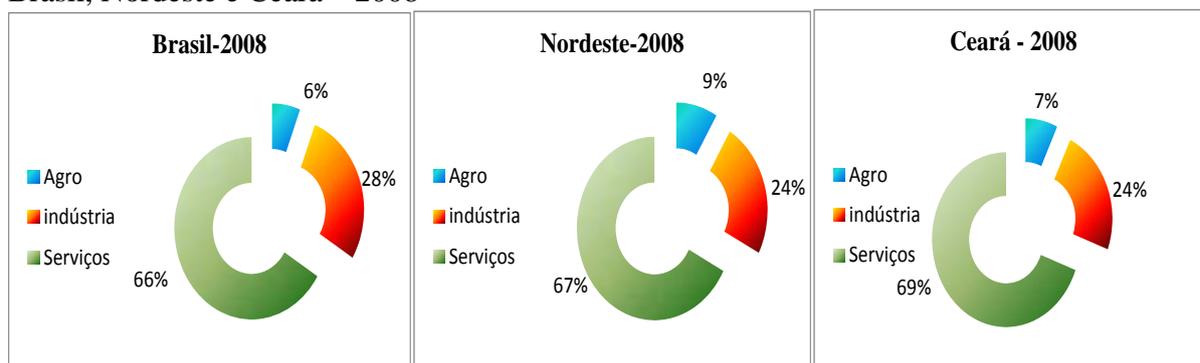


Fonte: IPECE e IBGE. Na estimativa da economia pelo Valor Adicionado a preços básicos não são computados os impostos.

### Participação Setorial - 2008

Quanto à participação setorial dos três níveis geográficos, Brasil, Nordeste e Ceará, assemelham-se na composição de suas economias. Vale ressaltar que a maior alteração ocorre com a Indústria brasileira, que se distancia um pouco da nordestina e cearense, como mostra o Gráfico 5.

**Gráfico 5:** Participação setorial do Valor Adicionado por setores econômicos Brasil, Nordeste e Ceará – 2008



Fonte: IPCECE e IBGE.

### Participação por Atividades econômicas

A Tabela 2 mostra as participações das atividades econômicas na economia cearense nos anos de 2004 a 2008. Percebe-se que o Setor Agropecuário ganhou participação de 2007 para 2008, em função das condições climáticas que foram mais favoráveis do que as registradas em 2007, quando a Agropecuária registrou uma queda de 16,3%. No Setor Industrial praticamente não houve alteração, o que fez a participação da Indústria total permanecer a mesma registrada em 2008, 23,6%. No entanto, a maior diferença em termos de participação ocorreu no Setor de Serviços, que passou de 70,2%, em 2007, para 69,3%, em 2008. Houve queda na participação das seguintes atividades: Transportes, armazenamento e correio; Serviços de Informação; Intermediação financeira; Serviços Prestados às Famílias; Saúde e Educação Mercantis, para citar as mais significativas. Por outro lado, as atividades Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação; Atividades Imobiliárias e Aluguel; e Administração Pública ampliaram suas participações no PIB estadual, como pode ser visto na Tabela 2. Vale dizer que estas três atividades juntas correspondem a 46,5% da economia.

**Tabela 2:** Participação (%) por atividades econômicas – Ceará – 2004-2008

Setores/Atividades Econômicas	2004	2005	2006	2007	2008
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>7,1</b>	<b>6,0</b>	<b>7,3</b>	<b>6,2</b>	<b>7,1</b>
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4,7	3,8	5,1	4,0	5,1
Pecuária e pesca	2,3	2,3	2,2	2,2	1,9
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>25,1</b>	<b>23,1</b>	<b>23,5</b>	<b>23,6</b>	<b>23,6</b>
Indústria extrativa mineral	0,6	0,7	0,8	0,6	0,6
Indústria de transformação	13,9	12,4	12,4	12,2	12,3
Construção	5,0	4,6	4,8	5,5	5,2
Produção e distribuição de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,6	5,4	5,6	5,3	5,5
<b>SERVIÇOS</b>	<b>67,8</b>	<b>70,9</b>	<b>69,2</b>	<b>70,2</b>	<b>69,3</b>
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,4	14,2	14,4	15,4	16,1
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	2,2	2,1	2,5	2,4
Transportes, armazenagem e correio	4,1	4,2	4,0	3,9	3,5
Serviços de informação	3,1	3,4	3,2	3,4	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,7	5,3	5,2	5,7	4,8
Serviços prestados às famílias e associativos	2,8	2,8	2,3	2,1	1,9
Serviços prestados às empresas	4,5	4,7	3,6	3,6	3,3
Atividades imobiliárias e aluguel	8,9	8,9	8,6	7,7	8,3
Administração, saúde e educação públicas	19,7	20,3	21,1	21,3	22,1
Saúde e educação mercantis	2,9	3,3	2,9	3,0	2,7
Serviços domésticos	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7

Fonte: IPECE e IBGE.

## INDICADORES MACROECONÔMICOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Apesar de ter apresentado a segunda maior taxa de crescimento, 8,5%, o Ceará, em termos relativos, permaneceu como a 12<sup>a</sup> economia, em nível nacional e na 3<sup>a</sup> posição dentre os nove estados do Nordeste. No entanto, passou para 2,0% sua participação na economia brasileira, como mostra a Tabela 3. Pode ser observado também na Tabela 3 o valor do PIB per capita, que corresponde a divisão da riqueza gerada no Estado por sua população, por Unidade da Federação. O Ceará continuou, em 2008, na 23<sup>a</sup> colocação, em virtude de ser uma economia intermediária, a 12<sup>a</sup> e ter a 8<sup>a</sup> população do país.

**Tabela 3:** Indicadores macroeconômicos selecionados – Brasil - 2008

Ranking	Brasil/Unidades da Federação	PIB pm (R\$ milhões)	Per Capita (R\$ 1,0)	População	Participação (%)
1	São Paulo	1.003.016	24.457	41.011.635	33,1
2	Rio de Janeiro	343.182	21.621	15.872.362	11,3
3	Minas Gerais	282.522	14.233	19.850.072	9,3
4	Rio Grande do Sul	199.499	18.378	10.855.214	6,6
5	Paraná	179.270	16.928	10.590.169	5,9
6	Santa Catarina	123.283	20.369	6.052.587	4,1
7	Bahia	121.508	8.378	14.502.575	4,0
8	Distrito Federal	117.572	45.978	2.557.158	3,9
9	Goiás	75.275	12.879	5.844.996	2,5
10	Pernambuco	70.441	8.065	8.734.194	2,3
11	Espírito Santo	69.870	20.231	3.453.648	2,3
<b>12</b>	<b>Ceará</b>	<b>60.099</b>	<b>7.112</b>	<b>8.450.527</b>	<b>2,0</b>
13	Pará	58.519	7.993	7.321.493	1,9
14	Mato Grosso	53.023	17.927	2.957.732	1,7
15	Amazonas	46.823	14.014	3.341.096	1,5
16	Maranhão	38.487	6.104	6.305.539	1,3
17	Mato Grosso do Sul	33.145	14.188	2.336.058	1,1
18	Paraíba	25.697	6.866	3.742.606	0,8
19	Rio Grande do Norte	25.481	8.203	3.106.430	0,8
20	Sergipe	19.552	9.779	1.999.374	0,6
21	Alagoas	19.477	6.227	3.127.557	0,6
22	Rondônia	17.888	11.977	1.493.566	0,6
23	Piauí	16.761	5.373	3.119.697	0,6
24	Tocantins	13.091	10.223	1.280.509	0,4
25	Amapá	6.765	11.033	613.164	0,2
26	Acre	6.730	9.896	680.073	0,2
27	Roraima	4.889	11.845	412.783	0,2
-	<b>BRASIL</b>	<b>3.031.864</b>	<b>15.990</b>	<b>189.612.814</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

## 3. DESEMPENHO SETORIAL DA ECONOMIA CEARENSE

### 3.1 Agropecuária

*Safra recorde do Ceará provocou um crescimento de 25,5% na Agropecuária*

#### 3.1.1. Crescimento (%) em 2008

A Agropecuária do Ceará tem experimentado resultados satisfatórios, nos últimos anos, e nos anos 2000, já foram registradas duas safras recordes de grãos, em 2003 e em 2006, apesar dos efeitos cíclicos de irregularidade climática, afetando, sobremaneira, a produção das tradicionais culturas de sequeiro, incluindo-se o milho, feijão, arroz e a mandioca. Esses resultados estão amparados em novas tecnologias adaptadas à realidade do semi-árido cearense, o que vem proporcionando redução nas perdas agrícolas, além de sementes selecionadas, distribuídas aos agricultores cearenses. Vale lembrar também a implantação de agropólos que tem dinamizado as economias das regiões beneficiadas, por meio do agronegócio, sobretudo com o uso do sistema de irrigação, que vem proporcionando ao

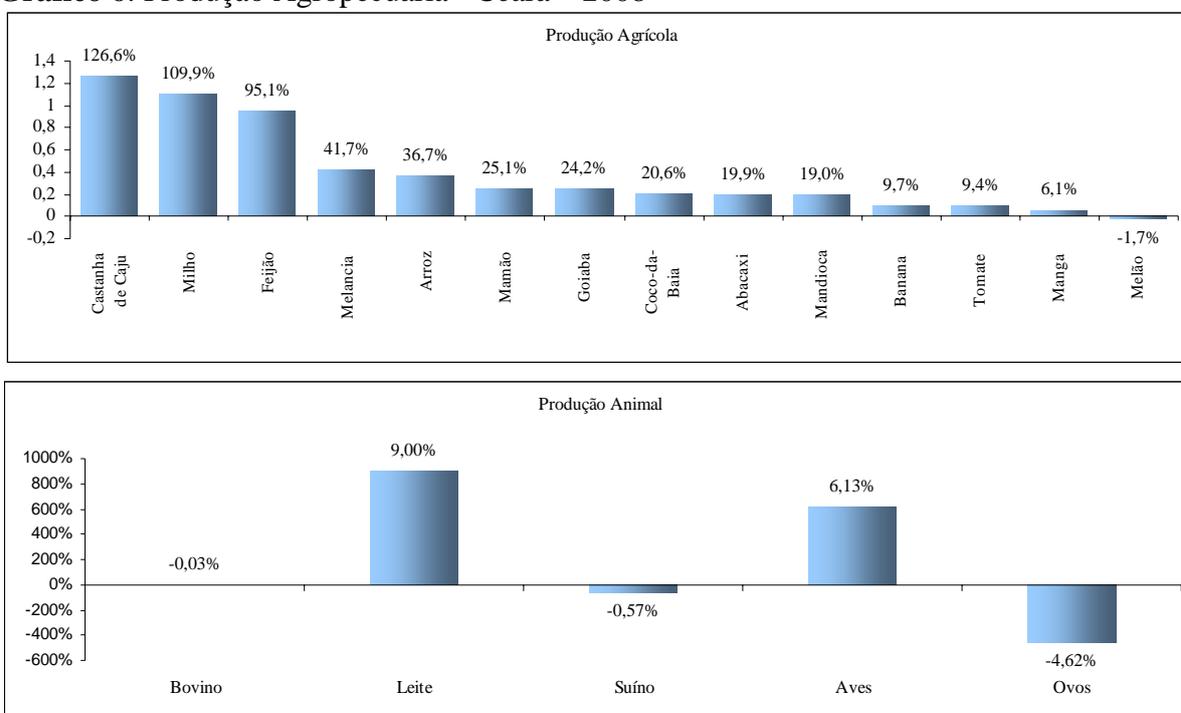
Estado se posicionar nas primeiras colocações da pauta das exportações de frutas, no ranking brasileiro.

A seguir, mostram-se as razões para o crescimento de 25,5% da Agropecuária, em 2008 sobre 2007:

1. Agronegócios: prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como: melão; mamão; banana; manga; goiaba; maracujá; castanha de caju e hortaliça. Além de flores. Este projeto colocou o Estado do Ceará entre os maiores produtores e exportadores de frutas e flores;
2. Produção de leite com garantia de uma renda mínima para os agricultores familiares, melhoramento das técnicas e da genética;
3. Incentivo à produção de pescado, em cativeiro, sobretudo de Tilápia. O Estado é um dos maiores produtores de Tilápia em gaiolas nos principais açudes cearenses;
4. A criação de aves, que cresceu 10,6%, em 2008 sobre 2007. No caso das aves, houve aumento no abate estimulado pelo preço elevado da carne bovina.
5. Acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho, com cobertura de 30% dos agricultores, aproximadamente;
6. Agricultura Familiar: favoreceu o acesso ao crédito aos agricultores familiares.
7. Condições climáticas favoráveis: Em 2008 o inverno foi normal e beneficiou a produção dos três produtos principais do Ceará: milho, feijão e arroz, que ajudaram a compor uma safra de 1.129.996 de toneladas, significando um aumento de 96,3% sobre a safra de 2007.

O Gráfico 6 evidencia as taxas de crescimento dos principais produtos oriundos da lavoura, frutas e da produção animal em 2008.

**Gráfico 6:** Produção Agropecuária - Ceará – 2008

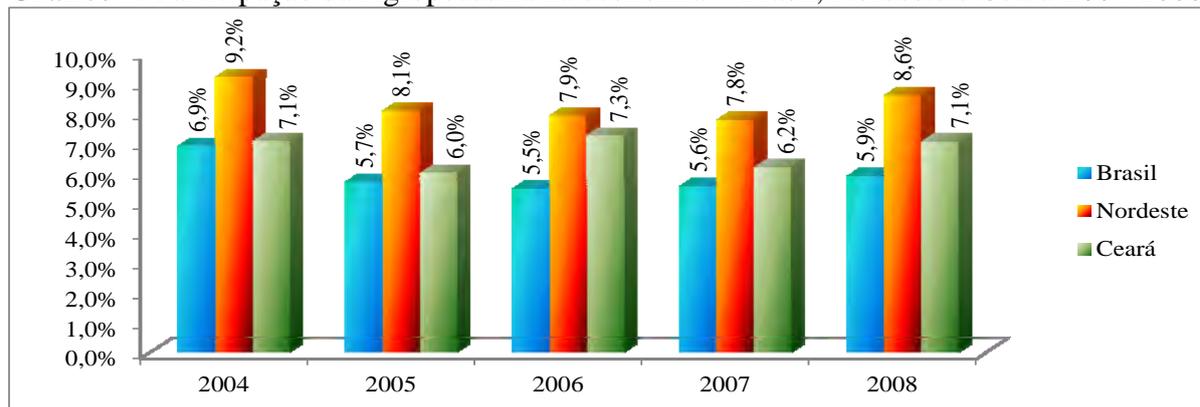


Fonte: LSPA/IBGE-Dezembro/2008.

### 3.1.2. Participação (%) da Agropecuária na Economia Cearense

Pelo Gráfico 7 percebe-se que a Agropecuária cearense, nos anos 2004-2008, oscilou em torno de 6% a 7% e, dependendo do ano em referência, será maior se for um ano com boas condições climáticas. Na série, 2004 a 2008, os anos de 2005 e 2007 foram anos com problemas climáticos, com redução na participação do Setor na economia cearense. Apesar de participar com apenas 7,1% da economia cearense, tem influência em várias outras atividades, sobretudo na indústria de alimentos e bebidas, que tem a maior participação, e nas exportações, principalmente, de frutas.

**Gráfico 7:** Participação da Agropecuária na economia – Brasil, Nordeste e Ceará-2004-2008



Fonte: IBGE.

## 3.2. Indústria

*A Indústria cearense cresceu 5,6% em 2008*

### 3.2.1. Crescimento (%) em 2008

A Indústria é composta da Transformação, Construção Civil, Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás e Água. Tem sido o segundo setor de sustentação da economia do Estado, nos últimos anos. Em 2008, a Indústria do Ceará cresceu 5,6% sobre 2007 e acumulou de 2004 a 2008, uma taxa de 14,5% com uma média anual de 3,5%. As duas variações foram maiores que as taxas da indústria brasileira, e menores que as variações da indústria nordestina, como podem ser observadas na Tabela 4.

**Tabela 4:** Evolução das taxas acumuladas e anuais da Indústria – Brasil, Nordeste e Ceará 2004-2008

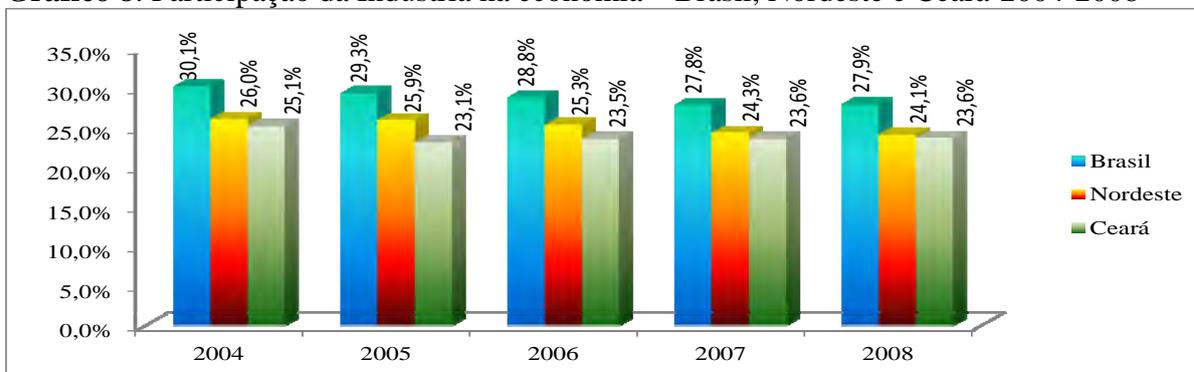
Anos	Brasil	Nordeste	Ceará
Taxa acumulada (%)			
2004	100	100	100
2005	102,1	102,4	98,8
2006	104,3	105,8	103,9
2007	109,8	111,3	108,3
2008	114,3	115,9	114,5
Taxa média anual (%)			
	3,4	3,8	3,5

Fonte: IBGE.

### 3.2.2. Participação (%) da Indústria na Economia Cearense

Mesmo com crescimento a indústria cearense permaneceu com participação de 23,6%, verificado também em 2007. Comportamento semelhante foi verificado em nível nacional e regional, como mostra o Gráfico 8.

**Gráfico 8:** Participação da Indústria na economia – Brasil, Nordeste e Ceará-2004-2008



Fonte: IPECE e IBGE.

### As Indústrias que mais cresceram em 2008

Com crescimento real de 5,7% em 2008, o setor Industrial somente não apresentou melhor desempenho em função da queda de 10% na atividade da Indústria Extrativa, devido a redução de 7% na extração de petróleo e 45% na extração de gás natural. A Indústria de Transformação cresceu 4%, a Produção e Distribuição de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Pública (8,3%) e Construção Civil (8,8%) também contribuíram positivamente para o resultado.

Destacando a Construção Civil, esta vem expandindo-se desde 2004, movida pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciou positivamente as pequenas construções e reformas em residências (que têm peso no segmento). Por outro lado, a Indústria de Transformação vem mantendo um crescimento mais moderado, o que é corroborado com a produção industrial, que, em 2008, registrou crescimento de 2,5% influenciado pelos aumentos nas produções de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (17,5%); produtos químicos (17,3%); alimentos e bebidas (11,5%); metalúrgica básica (5,9%); e Vestuário e Acessórios (5,2%). Porém, a Indústria Têxtil e a de Calçados e Artigos de Couro, duas das mais importantes do Ceará, apresentaram queda, em 2008, de 8,6% e 3,8%, respectivamente, em relação a 2007.

## 3.3. Setor de Serviços

*O Setor de Serviços cresceu 7,6% em 2008*

### 3.3.1. Crescimento (%) em 2008

Os Serviços cresceram 7,6% sobre 2007. As atividades de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação (9,8%), Transportes (9,8%), Serviços de Alimentação e Alojamento (9,4%) e Administração Pública (2,3%) explicam o crescimento, já que representam juntas 63,59% do setor de serviços e 44,1% do total da atividade do estado.

A conjuntura nacional favorável transbordou para economia cearense, pela aplicação de uma política monetária mais flexível, facilitando uma maior oferta de crédito. Ressalte-se ainda a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a recuperação da renda do trabalhador como principais fatores responsáveis pelos resultados do comércio. No Ceará, observou-se aumento nas vendas de bens com maior valor agregado, como Veículos e Motocicletas,

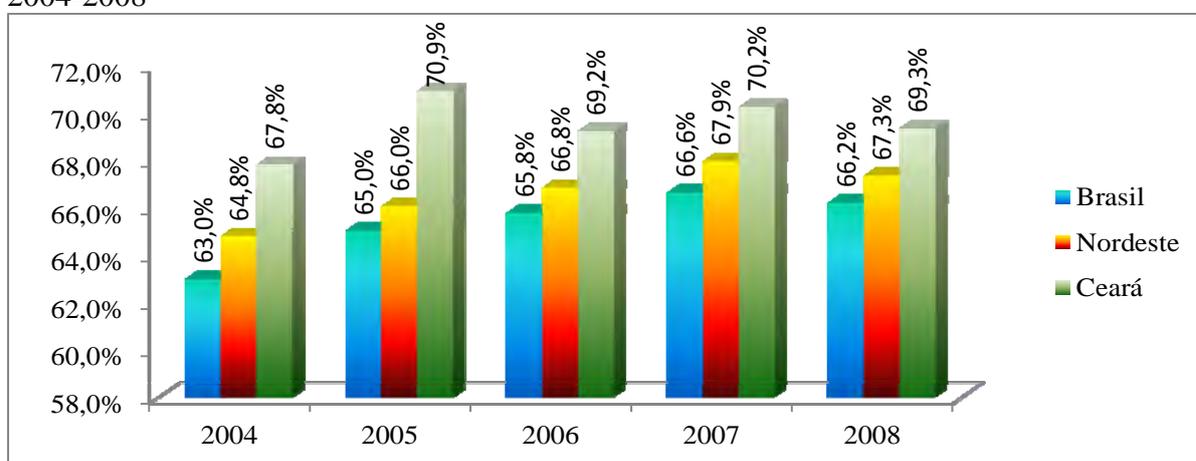
Móveis Equipamentos e Materiais para Escritório e Informática, e Eletrodomésticos. Vale lembrar que os efeitos da crise internacional somente foram sentidos no segundo semestre/2008, quando o governo federal, como forma de continuar estimulando as vendas de veículos, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo.

Quanto a Alojamento e Alimentação, que mostra uma tendência do turismo, foi reforçada pelos indicadores da demanda turística que cresceu 4,4%, a demanda hoteleira, com 3,4%, o que gerou uma taxa de ocupação hoteleira de 57,2%.

### 3.3.2. Participação (%) do Setor de Serviços na Economia Cearense

O Setor de Serviços corresponde a maior participação na formação da economia cearense, cresceu, em 2008, 7,6%. No entanto, mesmo com este aumento, sua participação foi reduzida de 70,2%, em 2007, para 69,3%, como já foi citado anteriormente. Vale ressaltar que o mesmo comportamento foi verificado em nível nacional e regional, como mostra o Gráfico 9.

**Gráfico 9:** Participação do Setor de Serviços na economia – Brasil, Nordeste e Ceará 2004-2008

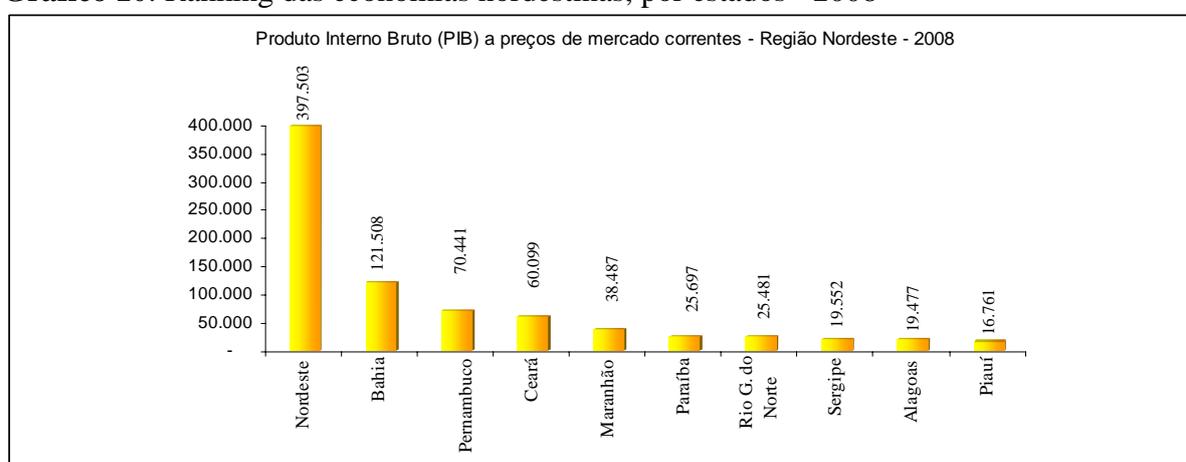


Fonte: IPECE e IBGE.

## 4. A ECONOMIA CEARENSE E A REGIÃO NORDESTE

Em referência ao desempenho da região Nordeste, a economia cearense permaneceu, em 2008, na terceira posição, antecedida pelas economias baiana e pernambucana, como evidencia o Gráfico 10.

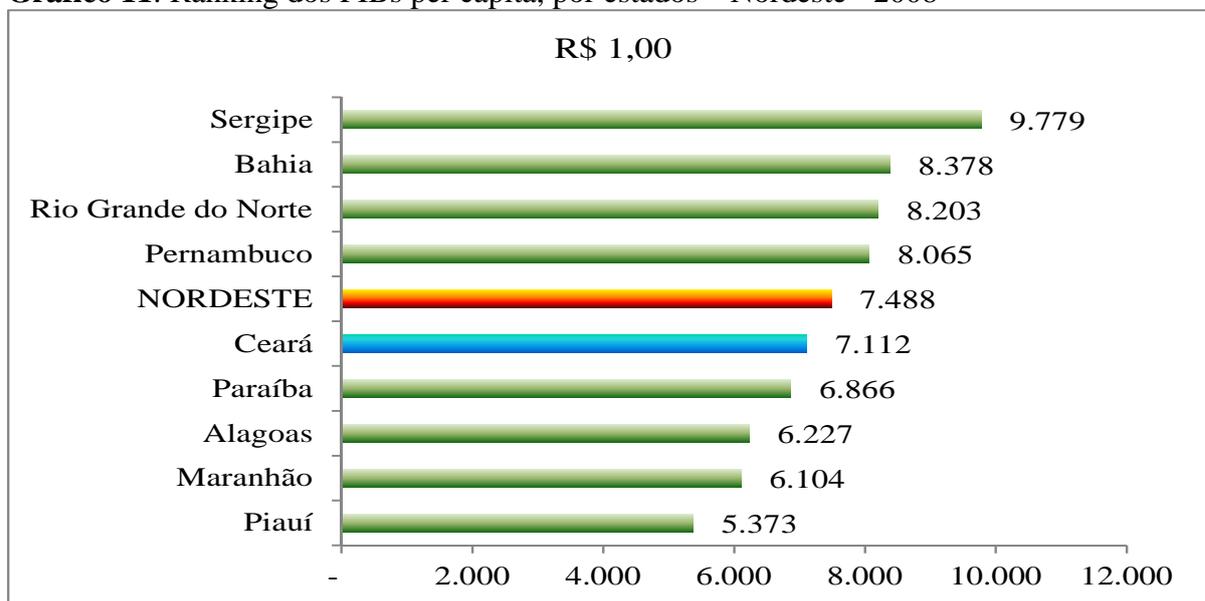
**Gráfico 10:** Ranking das economias nordestinas, por estados - 2008



Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

Em termos de PIB per capita, que representa a divisão do PIB total pela população, o Ceará se posicionou na quinta colocação, abaixo da média da Região (R\$ 7.488,00), com um valor de R\$ 7.112,00, de acordo com o Gráfico 11.

**Gráfico 11:** Ranking dos PIBs per capita, por estados – Nordeste - 2008

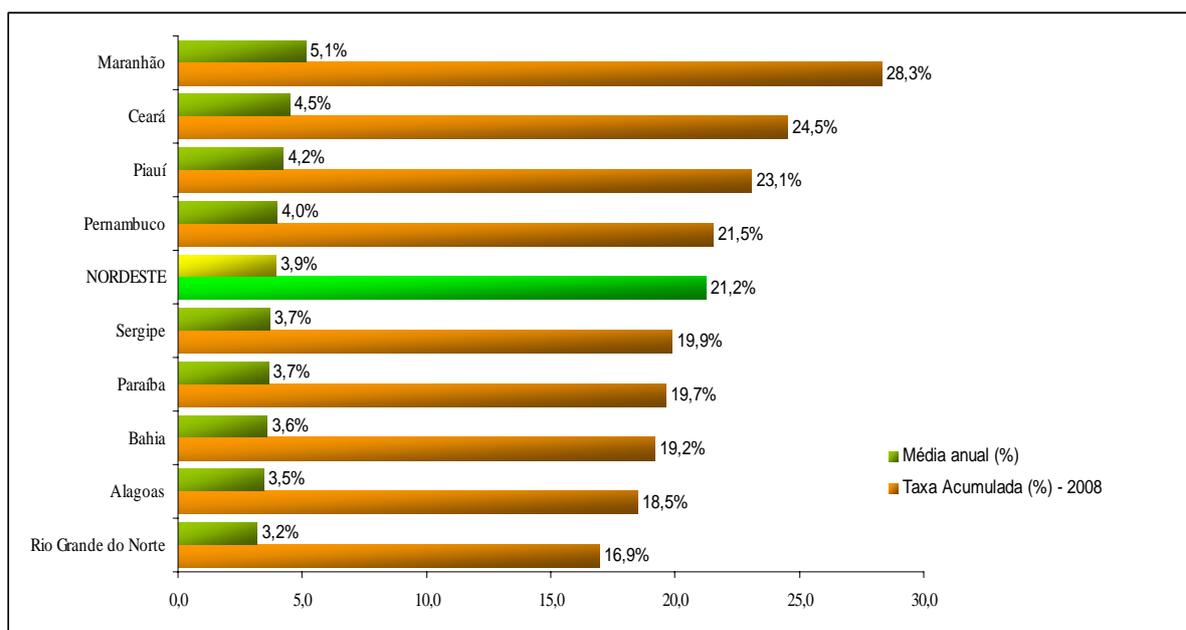


Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

Em relação ao crescimento, em 2008, a economia cearense registrou a segunda maior taxa de 8,5%, antecedida pela economia piauiense, com um aumento de 8,8%. Ao longo dos anos de 2004 a 2008, a economia cearense acumulou uma taxa de 24,5%, a segunda maior variação, antecedida pelo aumento verificado na economia maranhense, 28,3%. Vale salientar que o Estado do Maranhão faz parte da zona de expansão agrícola verificada, nos últimos anos, no Norte e Centro-Oeste.

É importante salientar que estes resultados mostram que o Ceará vem obtendo melhores desempenhos, no período de 2004 a 2008, mais favoráveis que os estados de Pernambuco e Bahia, com resultado acima da média da Região, 21,2% (Gráfico 12).

**Gráfico 12:** Taxa de crescimento acumulado e média anual do PIB a preço de mercado, por estados – Nordeste – 2004-2008



Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

O mesmo comportamento pode ser verificado pelo Valor Adicionado, que representa tudo que foi produzido pelas atividades econômicas sem a incidência de impostos. O Ceará cresceu no acumulado de 2004-2008, 23,5% e o Maranhão, 26,8%, significando uma média de 4,3%, para o Ceará e 4,9% para o Maranhão. Novamente os estados de Pernambuco e da Bahia ficaram com taxas abaixo da média regional, como mostra a Tabela 5.

**Tabela 5:** Crescimento acumulado e média anual do Valor Adicionado a preços básicos – Nordeste – 2004-2008

Região/Estados	Taxa Acumulada (%) - 2008	Média anual (%)
<b>NORDESTE</b>	20,0	3,7
Maranhão	26,8	4,9
Piauí	21,7	4,0
Ceará	23,5	4,3
Rio Grande do Norte	15,6	2,9
Paraíba	18,0	3,4
Pernambuco	19,8	3,7
Alagoas	17,3	3,2
Sergipe	18,6	3,5
Bahia	18,2	3,4

Fonte: IBGE e Instituições estaduais.

## 5. INDICADORES CONJUNTURAIS – 2008

### Mercado de Trabalho

Os resultados positivos da economia cearense transbordaram para o mercado de trabalho que registrou, ao longo dos anos de 2004 a 2008, ampliação de postos de trabalho formal, como detalhado nas Tabelas 6 e 7. Em 2008, foram criadas, no Ceará, 41.441 postos de trabalho formal, contribuindo para o acumulado de 2004 a 2008 de 176838 vagas (Tabela 6). As atividades responsáveis por esses resultados estão discriminadas na Tabela 7, sendo os Serviços o setor de maior geração de emprego formal, seguido do Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil. Vale ressaltar a performance da atividade de Alojamento e Alimentação, inclusa no Setor de Serviços, que tem contribuído para a geração do emprego formal e acumulou, de 2004 a 2008, um saldo líquido de 20 mil postos de trabalho.

**Tabela 6:** Evolução do emprego formal – Ceará - 2004-2008

Anos	Empregos Criados	Empregos Perdidos	Saldos Líquidos
2004	227.205	195.965	31.240
2005	240.637	209.762	30.875
2006	267.041	233.481	33.560
2007	295.833	256.111	39.722
2008	345.458	304.017	41.441
Acumulado (2004-2008)	1.376.174	1.199.336	176.838

Fonte: CAGED/MTE.

**Tabela 7:** Emprego formal – Ceará - 2004-2008

Atividades Econômicas	2004	2005	2006	2007	2008	Acumulado (2004-2008)
<b>Total</b>	<b>31.240</b>	<b>30.875</b>	<b>33.560</b>	<b>39.722</b>	<b>41.441</b>	<b>176.838</b>
Transformação	12.138	4.607	65.597	13.340	6.716	102.398
Construção Civil	1.015	413	4.752	3.531	3.344	13.055
Comércio	8.964	9.296	9.192	11.156	11.673	50.281
Serviços	8.340	14.126	11.516	10.408	16.236	60.626
Alojamento e Alimentação	3.450	5.545	2.846	1.367	6.846	20.054
Agricultura e Silvicultura	996	2.192	1.170	255	1.311	5.924

Fonte: CAGED/MTE.

### Comércio Varejista

O Comércio teve amparado pelo volume de vendas varejistas que, desde 2004, tem registrado resultados próximos ou acima da média nacional, como pode ser observado na Tabela 8. O resultado do volume de vendas do Ceará foi impulsionado principalmente pelas vendas de bens com maior valor agregado, como Equipamentos e materiais para escritório e informática, Veículos e motos, móveis e eletrodomésticos (Tabela 9).

**Tabela 8:** Volume de vendas do varejo (%) – Brasil e Ceará - 2004-2008

Locais	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	9,3	4,8	6,2	9,7	9,1
Ceará	8,5	16,1	9,6	10,6	8,0

Fonte: IBGE.

Quando são agregadas as atividades de Veículos, motos e Materiais de construção, o chamado índice ampliado, o volume de vendas varejistas passa para 11,5%, como mostra a Tabela 9. A razão do aumento de vendas desses segmentos consiste na trajetória crescente do volume de crédito à pessoa física. As vendas ao varejo estão relacionadas, ainda, às facilidades de créditos, às promoções, além das diversas modalidades de pagamentos à disposição dos consumidores.

**Tabela 9:** Volume de vendas do varejo (%) por atividade – Ceará – 2004/2008

Atividades Econômicas	2008
Combustíveis e lubrificantes	17,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,8
Hipermercados e supermercados	1,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,1
Móveis e eletrodomésticos	10,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	14,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	39,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,1
Veículos, motos, partes e peças	18,4
Materiais de construção	15,2
Total	11,5

Fonte: IBGE.

### Produção Industrial

A Produção Industrial do Ceará, em 2008, registrou crescimento de 2,5% influenciado pelas elevações nas produções de Produtos de Metal - exclusive máquinas e equipamentos (17,5%); Produtos Químicos (17,3%); Alimentos e Bebidas (11,5%); Metalúrgica Básica (5,9%); e Vestuário e Acessórios (5,2%). Porém, a indústria Têxtil, uma das mais importantes do Ceará, apresentou queda, em 2008, de 8,6%, com relação a 2007 (Tabela 10).

**Tabela 10:** Evolução da produção industrial (%) – Ceará – 2004-2008

Atividades Econômicas	2004	2008
<b>Indústria de transformação</b>	11,9	2,5
Alimentos e bebidas	11,1	11,5
Têxtil	12,9	-8,6
Vestuário e acessórios	8,1	5,2
Calçados e artigos de couro	16,5	-3,8
Refino de petróleo e álcool	3,4	-13,2
Produtos químicos	15,6	17,3
Minerais não metálicos	4,3	2,0
Metalurgia básica	14,1	5,9
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-9,7	17,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	53,9	-4,4

Fonte: IBGE.

## Turismo

O ano de 2008 foi favorável para o turismo cearense como mostram alguns de seus principais indicadores, como a demanda turística, via fortaleza, que se apresentou positiva de 4,4%, em relação à demanda de 2007, significando um contingente de 2,17 milhões de visitantes ao Ceará. O mesmo comportamento foi verificado na demanda hoteleira que registrou uma variação positiva de 5,4% na mesma comparação, o que possibilitou uma taxa de ocupação de 57,3% contra 55,4% indicada em 2007. (Tabela 11). Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIB-CE), os workshops realizados em Fortaleza deram um impulso positivo às atividades turísticas cearenses. Além disso, outras ações implementadas pela a iniciativa privada e o setor público contribuíram para os resultados do turismo cearense, em 2008.

**Tabela 11:** Evolução dos indicadores selecionados de turismo – Ceará – 2004-2008

Anos	Demanda Turística	Variação (%)	Demanda Hoteleira	Variação (%)	Taxa de Ocupação
2004	1.784.354	15,1	947.638	15,4	59,3
2005	1.968.856	10,3	1.046.470	10,4	58,9
2006	2.062.493	4,8	1.082.274	3,4	57,4
2007	2.079.590	0,8	1.093.125	1,0	55,4
2008	2.178.395	4,8	1.151.741	5,4	57,3

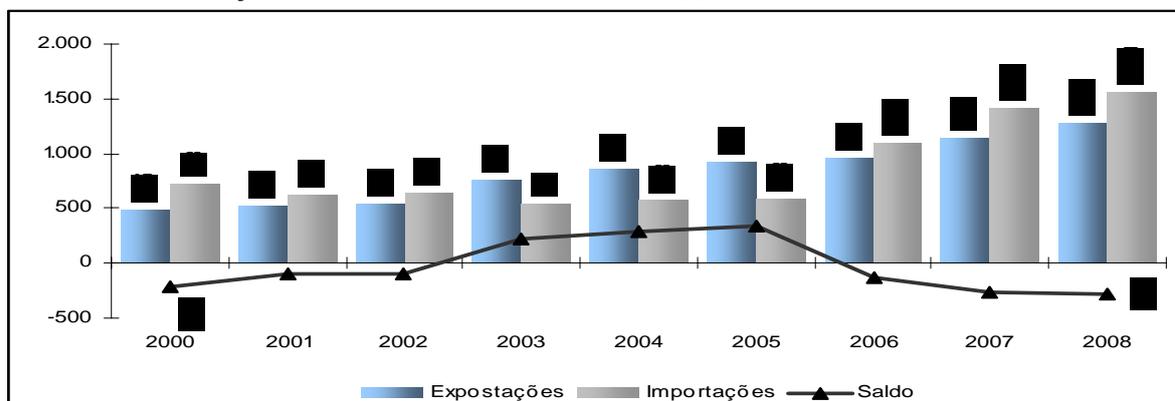
Fonte: SETUR.

## Comércio Exterior

As exportações cearenses, ao longo de 2008, registraram uma trajetória crescente. As exportações renderam uma receita de US\$ 1,28 bilhão, em 2008, significando um crescimento de 11,2%, com relação a igual período de 2007. Por seu turno, as importações de 2008 atingiram o valor de US\$ 1,56 bilhão, e uma expansão de 10,7%. Como resultado, o saldo da Balança Comercial Cearense apresentou um déficit de US\$ 281,59 milhões (Gráfico 13). Embora a Balança Comercial tenha apresentado saldos negativos nos últimos três anos, os motivos são justificáveis, dado que as importações cresceram em ritmo mais acelerado que as exportações (2006 cresceram 86,6% e em 2007, 28,2%), em virtude das compras de bens de capital efetuadas pelas empresas, que apostaram em crescimento da economia cearense nesses anos. Vale salientar, que a Conta Corrente do Comércio, ou seja, o

somatório das exportações e das importações ultrapassou ao valor obtido em 2007 (US\$ 2,56 bilhões), US\$ 2,84 bilhões.

**Gráfico 13:** Balança Comercial, Ceará – 2000-2008 (\*)



Fonte: Secex/MDIC, 2007.

(\*) US\$ milhões/FOB.

O desempenho das exportações cearenses, em 2008, foi favorecido, em especial, pelo crescimento das vendas externas dos seguintes produtos: Frutas (77,55%); Produtos da Indústria de Alimentos e Bebidas (63,75%); Couros e peles (41,92%); Calçados e partes (15,35%); e Ceras vegetais (16,35%), para citar apenas os principais. Em sentido oposto, mostraram-se com queda as vendas de Camarão (-45,90%), Castanha de caju (-18,71%) e Produtos têxteis (-20,38%).

Em 2008, as exportações cearenses concentraram-se em produtos industriais, em torno de 71,46% do total vendido para o exterior, gerando um valor de US\$ 912,48 milhões, e as exportações de produtos básicos corresponderam a 26,57%, somando um valor de US\$ 339,25 milhões. Pela ótica das Contas Nacionais, as exportações do Estado, em 2008, concentram-se, basicamente, em Bens de Consumo (US\$ 795,78 milhões) e Bens de Capital (US\$ 18,22 milhões), com um percentual de 63%. O Ceará exportou, em 2008, para os Estados Unidos (US\$ 312,64 milhões); Argentina (US\$ 118,67 milhões) e Reino Unido (US\$ 115,51 milhões), destacando-se somente os três primeiros destinos. Em termos de produtos, para estes países, seguiram: calçados, couros e peles, frutas e castanha de caju, lagostas, ceras vegetais, lagostas, têxteis e máquinas de costura, dentre outros itens.

As importações cearenses, por sua vez, somaram um valor de US\$ 1,56 bilhão, correspondendo a compras de produtos básicos (US\$ 286,54 milhões) e produtos industrializados (US\$ 1,27 bilhão). Em nível de produtos, as maiores aquisições foram de: Grupos de eletrogêneo de energia elétrica (278,96%); Produtos químicos (114,52%); Produtos Metalúrgicos (79,75%); Máquinas e aparelhos, Material Elétrico (67,92%) e Trigo (46,28%). Os principais fornecedores foram China (US\$ 333,26 milhões), Estados Unidos (US\$ 172,65 milhões), Argentina (US\$ 168,82 milhões) e Índia (US\$ 155,56 milhões). Destes países, o Ceará adquiriu trigo, produtos metalúrgicos, têxteis, grupos de eletrogêneo de energia elétrica e aviões a turbo jato.

As exportações cearenses, de 2008, foram realizadas por 55 municípios. O município de Fortaleza lidera o ranking, com participação de 19,2% do valor total exportado pelo estado, seguida dos municípios de Maracanaú (18,2%), Cascavel (12,5%) e Sobral (10,8%). Com respeito às importações cearenses, nota-se uma concentração maior em Fortaleza, com uma participação de 47,4% das importações cearenses. Caucaia apresenta-se como o segundo município de maior valor das importações, com 20,7%, seguido de Maracanaú (15,9%).

## INFLAÇÃO, JUROS E CÂMBIO

## Inflação

No ano de 2008, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma variação de 6,49% e para o Brasil, 6,48%. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), oficial do país, registrou uma taxa de 6,27% em 2008, superior a do ano de 2007, 4,18%, ficando fora da meta de inflação brasileira, 4,5%, mas dentro do intervalo de tolerância de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos).

Nos dois índices, IPCA e INPC, as maiores influências de preços altos originaram-se do grupo de alimentos e bebidas, tanto na RMF como em nível Brasil, de produtos como arroz, carne, tomate, pão francês, maçã e mamão, para citar os principais. Além dos alimentos, o grupo Educação e Habitação também exerceram pressão sobre a inflação da RMF, em 2008.

**Tabela 12:** Evolução da Inflação, Brasil – 2007-2008

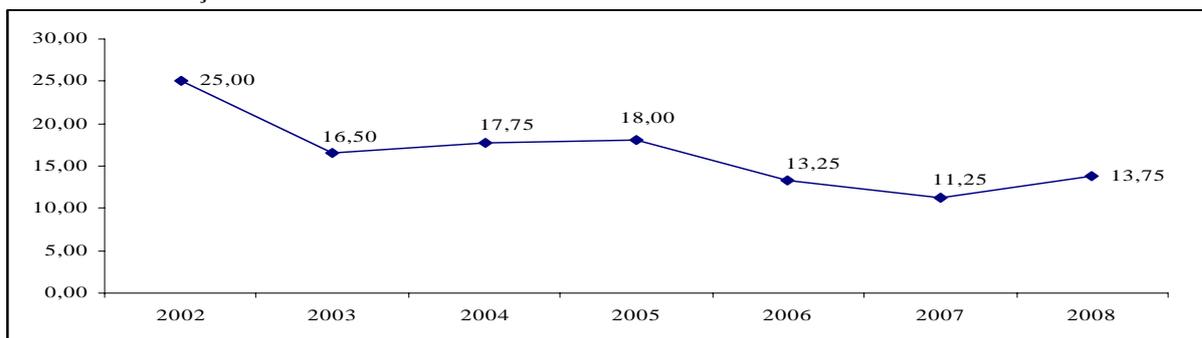
Região	INPC		IPCA	
	2007	2008	2007	2008
Belém	8,17	8,40	7,10	7,95
Belo Horizonte	7,07	4,92	5,86	5,34
Brasília	4,87	5,57	4,55	5,22
Curitiba	3,75	5,87	3,48	5,41
<b>Fortaleza</b>	<b>4,64</b>	<b>6,49</b>	<b>4,18</b>	<b>6,27</b>
Goiânia	5,27	6,51	4,70	5,53
Porto Alegre	4,31	7,04	3,71	6,57
Recife	5,28	7,64	5,45	6,98
Rio de Janeiro	3,91	7,31	3,80	6,37
Salvador	7,14	5,86	6,07	5,15
São Paulo	3,95	6,37	3,89	5,61
<b>Brasil</b>	<b>5,16</b>	<b>6,48</b>	<b>4,46</b>	<b>5,90</b>

Fonte: IBGE.

## Juros

Com relação à taxa de juros brasileira o ano de 2008 foi marcado por uma tendência de alta com relação ao ano de 2007, o Banco Central implementou uma política monetária restritiva. Assim, o ano começou com uma Taxa Selic de 11,25% e encerrou com o patamar de 13,75% (Gráfico 14). Para este resultado, o COPOM avaliou a dinâmica da inflação, com possível persistência de elevação da inflação e a partir daí decidiu manter a Taxa Selic. Essa retomada de aumento da taxa Selic pode ser associada, dentre outros, a uma postura mais cautelosa por parte da autoridade monetária diante da possibilidade de um descompasso entre oferta e demanda e o conseqüente surgimento de pressões inflacionárias.

**Gráfico 14:** Evolução da Taxa de Juros Selic- Brasil - 2002-2008



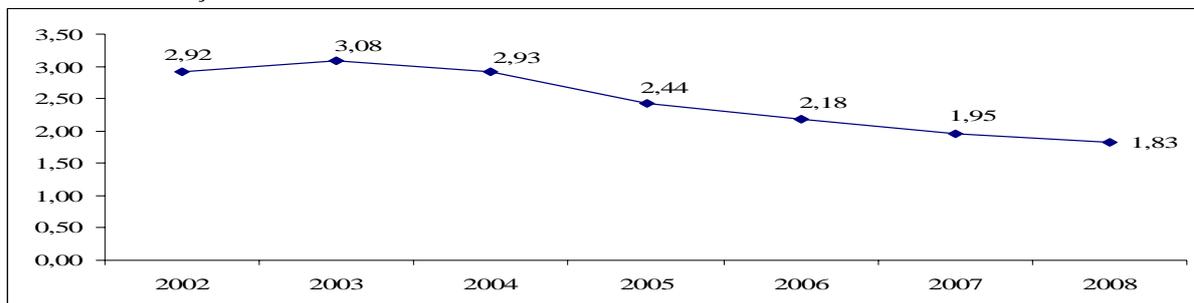
Fonte: Banco Central do Brasil.

## Câmbio

O câmbio, quando analisado pela média anual, em 2008, apresentou o menor valor desde 2002, R\$/US\$ 1,83, reflexo do comportamento entre janeiro e julho de 2008, quando chegou ao valor de R\$/US\$ 1,56. Porém, com a crise mundial, ocorreu uma fuga de capitais estrangeiros, resultando uma desvalorização do real a partir de agosto, chegando a um valor cambial de R\$ 2,50/US\$ no início do mês de dezembro/08. Com isso, o câmbio para o último

mês do ano registrou uma média de R\$/US\$ 2,38, valor superior a média de dezembro dos três últimos anos (Gráfico 15).

**Gráfico 15:** Evolução do Câmbio - Brasil – Média anual /2002-2008<sup>(\*)</sup>



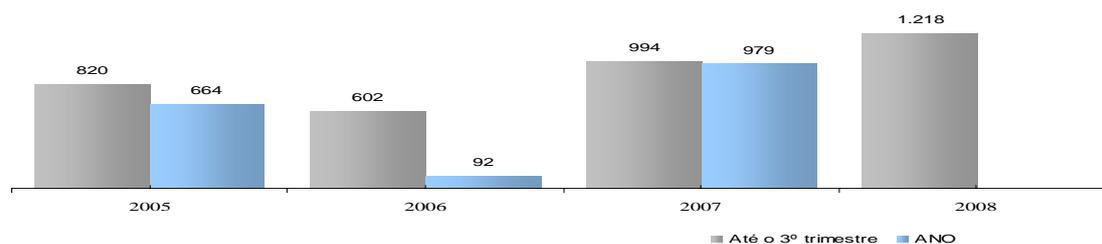
Fonte: IPEADATA.. (\*) Média para 2008.

## FINANÇAS PÚBLICAS

### Resultado Fiscal

O terceiro trimestre de 2008 encerra-se com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 1.218 milhões, apresentando um crescimento real de 22,5% com relação ao mesmo período do ano anterior. O Resultado Nominal totalizou R\$ 953 milhões, um aumento real de 52% em relação ao ano anterior.

**Gráfico 16:** Resultado Primário a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)



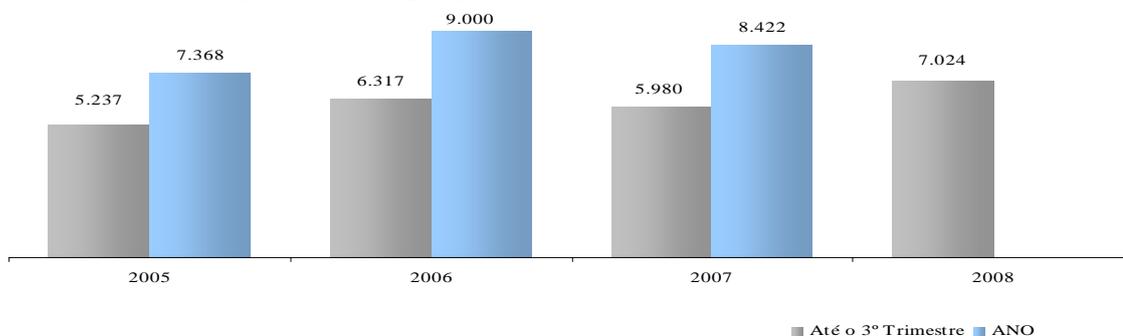
Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2008.

### Receitas

Até o terceiro trimestre de 2008 as Receitas Estaduais totalizaram R\$ 7.024 milhões, representando um crescimento real de 17,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 17:** Receita Orçamentária a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)



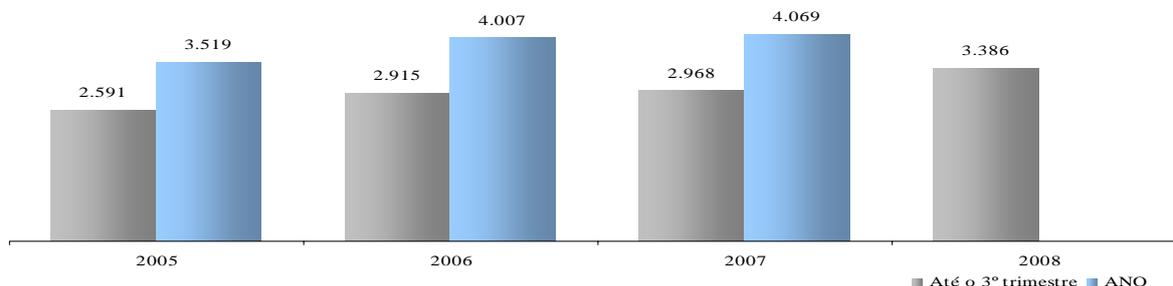
Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2008.

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS; o imposto, até o terceiro trimestre de 2008, representou cerca de 48% das receitas totais do Estado. A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, apresentando até o terceiro trimestre

de 2008 um valor de R\$ 3.386 milhões, o que representa um crescimento real de 14% em relação ao mesmo período de 2007.

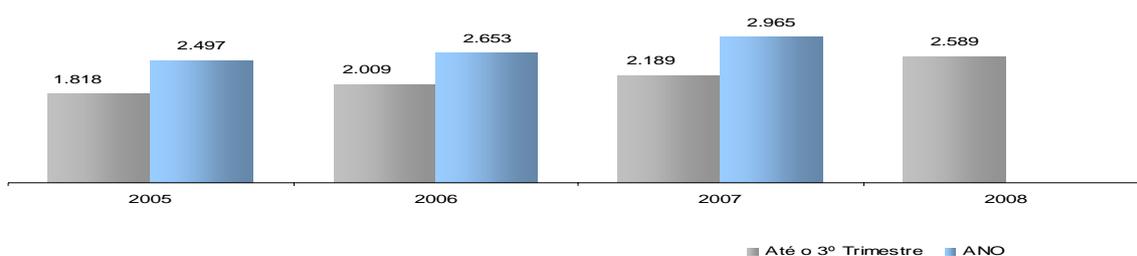
**Gráfico 18:** ICMS a preços constantes, Ceará– 2005-2008 (\*)



Fonte: SEFAZ. (\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2008.

Dentre as receitas oriundas das Transferências da União, a mais relevante é o Fundo de Participação dos Estados (FPE), responsável por 37% do total de receitas do Estado. Até o terceiro trimestre, esta receita totalizou R\$2.589 milhões, um aumento real de 18,3% com relação ao mesmo período de 2007.

**Gráfico 19:** FPE a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)



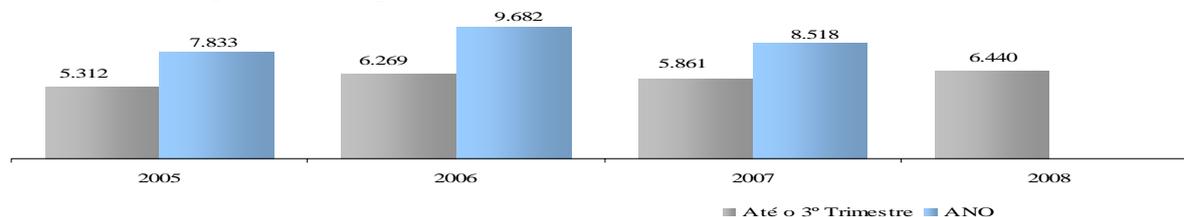
Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2008.

## Despesas

A Despesa Total do Governo do Estado até o terceiro trimestre alcançou R\$ 6.440 milhões, um aumento de 10% em relação ao mesmo período de 2007. Os principais componentes da despesa total do Estado são as despesas com pessoal, investimentos, inversões e “outras despesas correntes”.

**Gráfico 20:** Despesa Total a preços constantes, Ceará – 2005-2008 (\*)



Fonte: SEFAZ.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2008.

As despesas com pessoal e encargos sociais representaram aproximadamente 43% das despesas totais do Estado, até o terceiro trimestre de 2008. Neste período, essas despesas totalizaram R\$2.742 milhões, correspondendo a 48% da Receita Corrente Líquida.

Os gastos com investimentos e inversões responderam por cerca de 9% das despesas totais até o terceiro trimestre de 2008, totalizando R\$587 milhões, resultando em um aumento real de quase dobro com relação ao mesmo período do ano anterior (98,74%).

As Outras Despesas Correntes corresponderam a 41% do total de despesas do Estado nos três primeiros trimestres de 2008. Neste período, estas despesas somaram R\$ 2.658 milhões, um aumento real de aproximadamente 12% com relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre as maiores participações no total das “outras despesas correntes”, destacaram-se as transferências aos municípios (35%), as despesas com serviços de terceiros e locações de mão-de-obra (22%) e os gastos com o FUNDEB (22%).

---

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desireé Custódio - Secretária

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa – Diretor-Geral

Diretoria de Estudos Econômicos

Nicolino Trompiere - Coordenador

## PROJETO DE CONTAS REGIONAIS

### EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina Lima

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (Coordenação e elaboração geral)

Rogério Barbosa Soares (Agropecuária)

Margarida Nascimento (Banco de Dados)

### ELABORAÇÃO

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

e-mail: [ipece\\_geral@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece_geral@ipece.ce.gov.br)